

ALCOOLISMO

Experiência de trabalho numa comunidade

JOÃO S. LOURENÇO
ISABEL FELICIANO
VITOR PEDRO
LUIS A. PISCO
JORGE RIBEIRO

INTRODUÇÃO

O Centro de Saúde é o local onde neste momento a Saúde Pública e a Medicina curativa têm o seu ponto de encontro. A sua intervenção deve ser dinâmica e polivalente. Dinâmica porque compete ao Centro de Saúde ir ao encontro da população e dos seus problemas e não aguardar passivamente a chegada do "caso". Polivalente porque nele devem funcionar o número de serviços necessários para uma resposta nas áreas da promoção, prevenção, cura e reabilitação.

O uso do álcool, como sublinha Van Dick (1979), está fortemente regulado por regras muitas vezes inconscientes, que variam de país para país. Estas regras estão ligadas ao sexo, idade, religião, classe e estatuto social, normas e valores culturais. Pode dizer-se que "todo o membro de uma sociedade é condicionado a comportar-se de uma certa maneira em relação ao álcool".

Portugal é um dos maiores produtores mundiais de vinho. Não existem normas de comercialização e o seu custo chega a ser inferior ao do leite.

Factores culturais, religiosos, políticos, altas produções, baixo preço e outros, tornam-nos um dos maiores consumidores europeus de álcool per capita.

Estima-se que, em Portugal, existem cerca de 600 000 bebedores excessivos, sofrendo já de perturbações, quer de natureza física e ou mental, quer ainda de ordem socio-familiar e laboral.

Por isso, o Núcleo de Estudos de Alcoologia lançou, em Janeiro de 1985, um convite aos clínicos gerais do concelho de Caldas da Rainha para efectuarem um trabalho nesta área, tendo sido o médico de família da extensão da Foz do Arelho, o primeiro a aderir.

João Lourenço é assistente hospitalar de Psiquiatria e membro do núcleo de estudos de Alcoologia do Centro de Saúde de Caldas da Rainha.

Isabel Feliciano é técnica do Serviço Social e membro do núcleo de estudos de Alcoologia do Centro de Saúde de Caldas da Rainha.

Vitor Pedro é interno do Internato Complementar de Saúde Pública.

Luís Pisco é médico de família.

Jorge Ribeiro é funcionário administrativo.

Projecto de intervenção na freguesia da Foz do Arelho

A Foz do Arelho é uma freguesia do concelho de Caldas da Rainha, que se situa a 10 km da sede, tem uma população de 976 habitantes (INE, 1981), uma área aproximada de 912 ha e com 1190 utentes inscritos no ficheiro do clínico geral. É uma aldeia piscatória e de veraneio, tem uma população flutuante importante na época balnear e uma grande componente emigratória para a América do Norte.

Do ficheiro dos utentes inscritos na Extensão do Centro de Saúde da Foz do Arelho em 1985, foi elaborada uma pirâmide etária onde se constata uma estrutura demográfica de tipo regressivo, com cerca de 20% de jovens até aos 14 anos, 50% da população com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos e cerca de 30% com mais de 50 anos.

Para o trabalho a lançar na comunidade definiram-se como finalidades: conhecer os padrões de consumo de álcool e sensibilizar a população para os problemas relacionados com o uso e consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

Como opção metodológica, dividiu-se a intervenção em dois níveis: um específico para a população do ensino primário, e outro para a população adulta. O trabalho efectuou-se em cinco meses.

Situação na população escolar

Pedidas por nós, realizaram-se várias reuniões com os professores do Ensino Primário, onde se deram a conhecer as finalidades que nos propusemos. Dada a

disponibilidade apresentada, definiram-se conjuntamente os objectivos específicos para a população escolar: — A importância da abstinência nestas idades e noções sobre o álcool na alimentação. Depois, programaram-se em conjunto as actividades a realizar.

O desenvolvimento da acção compreendia a animação de um tempo escolar para cada fase, o lançamento de um inquérito para verificar a abstinência e o desenvolvimento do tema “O Álcool na Alimentação”. Seguiu-se o tema visto pelas crianças e a festa de encerramento do ano escolar.

O inquérito tinha, como objectivos específicos, saber em que idades as crianças tiveram o primeiro contacto com o álcool, quem lho forneceu, se continua a beber e o quê. Foi aplicado à totalidade dos alunos da escola (76). Da análise dos resultados (Fig. 1), concluímos que, na 1.ª fase da escolaridade, 80% das raparigas nunca beberam e 20% bebem ocasionalmente, enquanto que na 2.ª fase, 39,1% nunca beberam e 39,1% bebem ocasionalmente. Dos rapazes, na 1.ª fase, 43,4% nunca beberam e 43,5% bebem ocasionalmente, enquanto que na 2.ª fase há 30% que nunca beberam e 45% que bebem ocasionalmente. Podemos concluir que, dos 76 alunos, 43,4% nunca beberam, 17,1% já beberam e 39,5% bebem ocasionalmente.

Em relação à idade do 1.º contacto, realçámos um pico importante aos 6/7 anos, para os rapazes, e aos 7/8 anos, para as raparigas (Fig. 2).

Quando se pretendeu saber quem forneceu a bebida alcoólica no 1.º contacto, verificou-se ser o pai o principal provedor aos dois sexos, seguido dos tio/a, mãe e avós (Fig. 3).

As bebidas mais ingeridas são o vinho e o vinho do Porto (Fig. 4).

A acção de sensibilização baseou-se no livro “um dia do João Feliz”, da dr.ª Lucília de Melo, tendo-se projectado as figuras desse livro, acompanhadas da leitura do texto adoptado. Atendendo a que o livro se debruça essencialmente sobre a problemática da criança em idade escolar e o álcool, alargou-se o tema com a utilização de diapositivos para outras áreas: o álcool e a grávida, a amamentação, a condução e o trabalho. Seguiu-se um tempo de debate, em que houve uma grande participação das crianças, que pelas perguntas postas, demonstraram ter apreendido a mensagem.

Fig. 1
Hábitos alcoólicos na população escolar

	1.ª Fase	2.ª Fase	Total	Global
	♂ — ♀	♂ — ♀	♂ — ♀	
Nunca Beberam	43,5 — 80	30 — 39,1	41,3 — 46,7	43,4
Já Beberam	13 — 0	25 — 21,8	17,4 — 16,7	17,1
Bebem Ocasionalmente	43,5 — 20	45 — 39,1	41,3 — 36,6	39,5
	n=23 - n=10	n=23 - n=20	n=46 - n=30	n=76

Fig. 2
Idade do primeiro contacto com o álcool

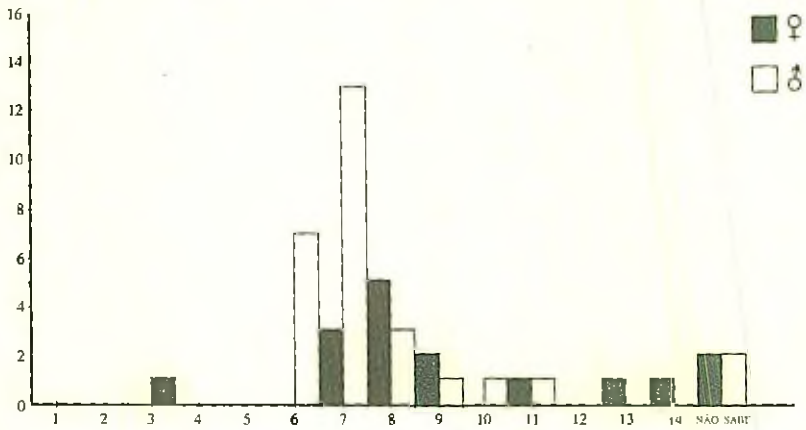
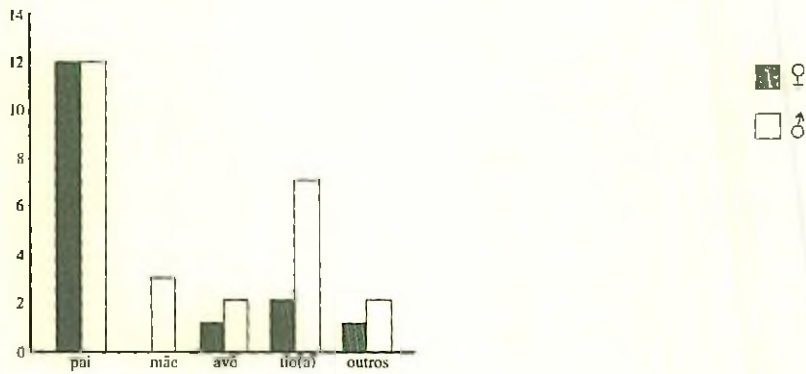


Fig. 3
Quem deu a provar



Nos dias subsequentes, as professoras motivaram as crianças a efectuar trabalhos sobre o tema. Estes foram realizados individualmente e/ou em grupo. Foram diversas as formas de expressão, indo da redacção ao desenho, passando por colagens, centralização, entrevistas, etc.

Como a acção foi desenvolvida no final do ano escolar, efectuou-se uma festa de todos os alunos, onde foram expostos os trabalhos realizados. Esta festa decorreu no salão do Centro Paroquial e Recreativo da Foz do Arelho. Houve um tempo de animação, com a participação de teatro de marionetas, de um grupo de alunas do Magistério Primário e passagem de filmes de animação, da responsabilidade do Cineclube Caldense. A festa terminou com um lanche fornecido pelas crianças e a Junta de Freguesia. Foram distribuídos a todos os alunos exemplares do livro "Um dia do João Feliz" cedidos pelo Centro de Recuperação de Alcoólicos de Coimbra.

Situação na população adulta

Aproveitando a mobilização feita para a festa de encerramento do ano escolar, que envolveu a Junta de Freguesia, o Centro Cultural, o Centro de Saúde, as professoras, os alunos e a população, realizou-se uma acção de sensibilização na comunidade com a projecção de um filme ("Le verre à la main"), seguido de debates e visita pormenorizada aos trabalhos executados pelas crianças. Esta acção de sensibilização contou com a presença de mais de 100 pessoas.

Para se conhecerem os padrões de consumo na comunidade, foi lançado um pequeno questionário aos utentes que num determinado período se inscreveram na consulta do médico de família. O estudo abrangeu cerca de 20% da população inscrita no ficheiro, com mais de 15 anos de idade, e em relação percentual com os grupos etários previamente estabelecidos. Pretendeu-se saber a percentagem de abstinentes, bebedores ocasionais e diários e, destes últimos, a percentagem de bebedores diários em excesso.

Da análise da Fig. 5 concluímos:

dos 15 aos 19 anos — 100% das mulheres e 57% dos homens são bebedores ocasionais;

Fig. 4
Que bebida alcoólica provou

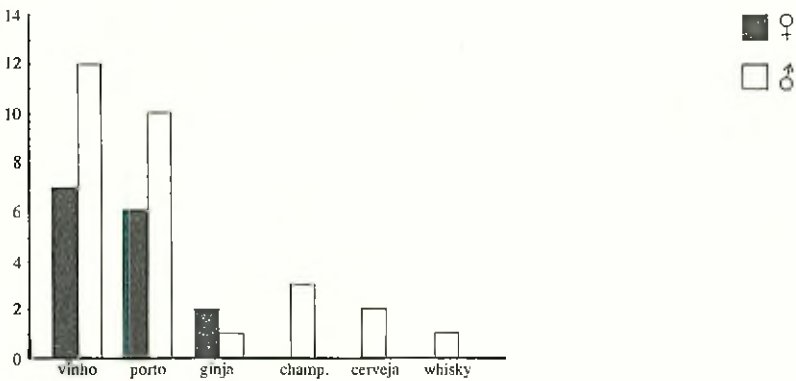


Fig. 5
Hábitos alcoólicos na população adulta

	Abstinentes	Bebedores ocasionais		Bebedores diários		
	♂ — ♀	♂	♀	♂	♀	
15 - 19	14,3 - 0	57,1	100	28,6	0	N= 16
20 - 39	4,1 - 27,8	20,9	50	75	22,2	N= 60
40 - 59	11,5 - 25	3,9	32,2	84,6	42,8	N= 54
> 60	15,5 - 64,9	19,2	10,8	65,3	24,3	N= 63
Total	10,8 - 37,4	17,4	36,3	71,8	26,3	N=193
Global	25,9	28,5		45,6		

dos 20 aos 39 — 50% das mulheres são bebedores ocasionais e 75% dos homens são bebedores, diários;

dos 40 aos 59 — 42,8% das mulheres e 84,6% dos homens são bebedores diários;

mais de 60 anos — 64,9% das mulheres são abstinentes e 65,3% dos homens são bebedores diários.

Em resumo, 26,3% das mulheres e

71,8% dos homens são bebedores diários; e 37,4% das mulheres e 10,8% dos homens são abstinentes.

No grupo dos bebedores diários, procurámos encontrar a percentagem dos bebedores diários em excesso. Considerámos bebedores diários em excesso os que consomem mais de 40 cm3 de etanol/dia para as mulheres e mais de 75cm3/ para homens.

No grupo das mulheres bebedoras diárias (Fig. 6), encontramos a maior percentagem de bebedoras diárias em excesso no escalão etário com mais de 60 anos. A percentagem total de bebedoras diárias em excesso é de 41,3% das bebedoras diárias.

No grupo dos homens bebedores diários (Fig. 7), 67,8% são bebedores diários em excesso. A maior percentagem encontra-se no escalão etário dos 20 aos 39 — com 77,8%.

A Fig. 8 apresenta os resultados globais da amostra tratada. É de salientar que os bebedores diários em excesso

representam 26,9% do total dos 193 inquiridos. Encontramos 48,2% nos homens e 10,9% nas mulheres.

O aparecimento de só 43,4% de crianças que nunca beberam, quando deveríamos encontrar 100% de abstinentes nesta população não pode deixar de nos preocupar.

O serem os pais quem dá a beber a primeira vez em 64,2% das crianças, leva-nos a considerar a necessidade de acções a este nível, para uma mudança de mentalidade em relação aos valores do álcool. Nas acções de Planeamento Familiar, Saúde Materna, Saúde Infantil

e Saúde Escolar é fundamental a sensibilização e informação para o cumprimento da abstinência até aos 15 anos.

O encontrarmos na população adulta 26,9% de bebedores diários em excesso, sendo 48,2% dos homens e 10,9% das mulheres, mostra a necessidade de os hábitos alcoólicos serem sempre investigados com vista ao diagnóstico das patologias relacionadas com o álcool, pois muitos destes bebedores diários em excesso passam regularmente pelas consultas de clínica geral com patologias que não são habitualmente relacionadas com o consumo de álcool.

Fig. 6
Mulheres bebedoras diárias

	15 - 19	20 - 39	40 - 59	>60	Total
< 40 gr./dia	0	62,5	66,7	44,4	58,7
> 40 gr./dia	0	37,5	33,3	55,6	41,3
	n=0	n=8	n=12	n=9	n=29

Fig. 7
Homens bebedores diários

	15 - 19	20 - 39	40 - 59	60	Total
< 75 gr./dia	50	22,2	31,8	41,2	32,2
> 75 gr./dia	50	77,8	68,2	58,8	67,8
	n=2	n=18	n=22	n=17	n=59

Fig. 8
Bebedores excessivos, na população adulta, por sexos

	♂	♀	Global
Bebedores excessivos	48,2 %	10,9 %	26,9 %
	n=83	n=110	n=193

□ Bibliografia

ABRAMSON, J.H.: *Survey methods in community medicine*. 2nd. ed., Edimburg, Churchill Livingstone, 1979.

ADÈS, J.: *Les conduites alcooliques*, Encycl. Med. Chir., Paris, France: Psychiatrie 37398 A10 et A20, 7, 1984.

DICK, W.K. VAN.: *Alcoholism, a many sided problem*, Adv. Biol. Psychiatry vol. 3, kager, édit. Basel, 1979, 2-11.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA: *XII Recenseamento Geral da População*, 1981.

INSTITUT NATIONAL DES CADRES ADMINISTRATIFS: *Informações sobre alcoolismo*, S.I., Direction de l'enseignement supérieur et administratif des P.T.T., 1980.

MALKA, R.; FOUQUET, P.; VAUCHON FRANCE, G.: *Abrégé de Alcoolologie*, Paris, France, Masson S.A. 1983.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA: *Comissão do Planeamento da Região Norte — O inquérito por questionário (pressupostos básicos e operações elementares do inquérito sociológico)*, Porto, Comissão de Planeamento da Região Norte, 1977, mimeografado.

SAKELARIDES, C.: *O Serviço de Cuidados Primários de Saúde — Centro de Saúde*, Cadernos de Saúde/1, ENSP, Lisboa, 1979.